

Ata GT 01/2019

Grupo de Trabalho de Cultura, Esporte e Lazer

Reunião de 22/11/19 – início às 15:22/ término 17:00.

Local: CMPD Rua Líbero Badaró,425 - 32 andar – São Paulo/SP

Participantes: Ângela de Almeida Ribeiro, Glauce Lusía Paula Teixeira, José Sílvia da Silva Barreto, Miguel Martínolio e Sílvia Souza Santos

Apresentação

Glauce – Boa tarde a todos.

Sou Glauce conselheira do CMPD eleita em setembro deste ano.

Desde 2012 participo do Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência como membro e em movimentos sociais de pessoas com deficiência.

Após alguns levantamentos na pasta de Cultura, Esporte e Lazer, observo que nas Secretarias Municipais de Cultura e a de Esporte Lazer e Recreação estão disponíveis Programas e Ações em que a maioria das pessoas com deficiência não participam.

Acredito que as oficinas culturais e vivência esportiva em Casas de Cultura, CEU e Clubes Escola são atividades que incentivam o aprendizado, assim pretendo nessa gestão garantir o acesso a essas práticas.

Sílvia – Boa tarde.

O meu nome é Sílvia, fui eleito conselheiro neste ano no CMPD.

Aos meus vinte anos comecei a trabalhar a partir do projeto CEAPCD, e com essa oportunidade consegui realizar muitos sonhos, por exemplo, concluir o bacharelado em matemática aplicada a informática.

Miguel – Boa tarde.

Sou Miguel fundador do Instituto Sailing Sense.

O Instituto desenvolve vivências de velejar com pessoas com deficiência na prática esportiva e de lazer. No decorrer de doze anos as experiências realizadas com surdocegos, pessoas com deficiência intelectual e múltipla deficiência na represa de Guarapiranga demonstraram resultados de superação, assim as pessoas com deficiência tendo apoios de acessibilidade desenvolvem com muita facilidade suas habilidades.

Comandar uma embarcação não é tarefa fácil, e o projeto deseja incentivar o melhor que cada pessoa possui.

Ângela – Boa tarde.

Meu nome é Ângela, sou atriz, dançarina e bacharelada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Atualmente, participo como membro do Sarau Paulistano.

Silvia – Boa tarde pessoal.

Meu nome é Sílvia, sou professora da rede pública municipal do ensino fundamental 1.

Assuntos Tratados

Sílvio – Conheci uma mãe que me disse da sua felicidade em presenciar um sorriso da sua filha, após brincar em um balanço acessível. Gostaria de saber se existe um projeto em parques municipais de playground acessíveis.

As crianças precisam de diversão e lazer para se desenvolver.

Miguel – Os playground acessíveis, que conheço, são no parque Ibirapuera e Ceret Anália Franco.

Sílvio – Preciso saber também, se o projeto LIA já foi implantado, pois existem vários projetos e leis. E precisamos acompanhar como está esse andamento, para que os projetos sejam implantados no maior número de locais possíveis, em particular nas regiões menos atendidas.

Glauce – Concordo com o Sílvio que o brincar auxilia no desenvolvimento das crianças.

E conheço o projeto Vocacional (artes visuais, música, dança e teatro) da Secretária Municipal de Cultura disponibilizado no CEU (Centro Educacional Unificado) com o modelo para jovens e adultos em aprender através da artes sua vocação.

Ângela – No período de estágio no CMPD, participei como co - autora do projeto “Verde para Todos” que consistem em treinamentos de funcionários em parques na cidade de São Paulo.

Lembrando que precisamos saber mais informações sobre o projeto de incentivo a leitura, a “Leitura Inclusiva”.

Observo que os artistas pessoas com deficiência não são valorizados, pelo seu trabalho. Não conheço incentivos financeiros que viabilizam a continuidade do trabalho artístico das pessoas com deficiência.

Miguel – Sei que existe um projeto de leitura inclusiva pela Fundação Dorina Nowill.

Sílvia – As ações culturais de São Paulo não são organizadas para todas as pessoas, por exemplo na última Virada Cultural fui orientada por um funcionário Teatro Municipal a aguardar na fila comum com muitas pessoas na minha frente. Conforme a lei as pessoas com deficiência têm preferência em todos atendimentos, mas o funcionário não percebeu que eu sou cadeirante. Um absurdo isso!

Quero saber mais informações sobre a lei de meia entrada em atrações culturais.

Glauce – Concordo com a Silvia, pois nós pessoas com deficiência temos o direito de participar de todos os Programas e Ações culturais e esportivas na cidade de São Paulo.

Quem participou do Primeiro Festival Sem Barreiras da Secretária Municipal das Pessoas com Deficiência?

O Festival Sem Barreiras se mostrou muito interessante, porém acredito que dificultou o acesso das pessoas porque a programação aconteceu durante a semana e em locais não acessíveis na região central de São Paulo.

Miguel – Como projeto se transforma em política pública?

Glauce – A próxima reunião será 20/12/19 das 14hs às 17hs acordado com os presentes.

Essa Ata será enviada para os e – mail indicados.

Reunião encerrada às 17:00.